

Catálogo de documentos históricos no sistema Tainacan: análise temática, processamento e digitalização de documentos históricos sobre a imprensa e a circulação de livros no estado de Goiás, Goiânia, Brasil

Andréa Pereira dos Santos¹, Leonardo Talone Neto², Laura Vilela R. Rezende³

¹ <https://orcid.org/0000-0001-5410-5500>, Docente Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. Email: andreabiblio@gmail.com.

² <https://orcid.org/0000-0002-0699-6318>, Bibliotecário, Goiânia, Goiás, Brasil. Email: leotalone@gmail.com.

³ <http://orcid.org/0000-0002-8891-3263>, Docente Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. Email: lauravil.rr@gmail.com

Tipo de trabalho: Comunicação

Palavras-chave: História da imprensa. Goiânia. Goiás. Catálogo. Tainacan

1 Apresentação

Apresenta-se o trabalho de catalogação por meio do sistema Tainacan de documentos históricos relacionados à leitura, livros, imprensa e bibliotecas em Goiás, Goiânia, Brasil contribuindo à preservação e disponibilização da informação a pesquisadores que venham a estudar o tema.

A proposta desse trabalho foi realizar uma análise dos materiais do acervo a fim de identificar quais tratam do tema da leitura, livros, imprensa e bibliotecas do estado de Goiás e que façam parte do período do documento mais antigos, 1861, até o final do ano de 1989 e em seguida, catalogar os documentos selecionados no sistema Tainacan.

Os materiais foram doados ao curso de Biblioteconomia por Bento Alves Araújo Jaime Fleury Curado e tratam em boa parte de documentos relacionados ao tema acima descrito. Os documentos históricos foram resgatados e armazenados por parentes de Bento por ocasião da transferência da capital goiana da Cidade de Goiás, Goiás, Brasil para Goiânia em 1937, após o descarte dos mesmos por servidores públicos vilaboenses. Bento, posteriormente, foi adicionando à coleção jornais e recortes de matérias relacionados à cultura, leitura, literatura, imprensa e

bibliotecas goianas e brasileiras. O acervo se encontra todo digitalizado por estagiários em projetos anteriores e é composto por 1071 materiais, com datas que vão desde o ano de 1861 até 2016.

Para que esse trabalho fosse realizado em primeiro lugar realizou-se um diagnóstico dos documentos, a partir de então se elaborou uma proposta de catalogação a qual foi cumprida com a criação de uma biblioteca virtual com recortes desses documentos.

Não se trata da catalogação de todos os documentos sem distinção. A proposta foi catalogar e disponibilizar no sistema temas referentes à leitura no Estado de Goiás, abrangendo a imprensa, a educação, as bibliotecas (dentre as quais se destaca o Gabinete Literário Goiano), e cuja data de origem ou publicação estejam entre os anos de 1861 e 1989.

2 História da imprensa em Goiás

Cabe realizarmos, neste momento, uma breve fundamentação teórica sobre a imprensa em Goiás e o Gabinete Literário Goiano, temas recorrentes nos documentos do acervo, além da transferência da capital goiana da Cidade de Goiás para Goiânia.

A história da imprensa no Brasil se inicia oficialmente com a fundação da Impressão Régia por D. João VI em 13 de maio de 1808, tendo por objetivo, em seu início, divulgar a Legislação e Papéis Diplomáticos do serviço real. Com a falta de outras tipografias no Brasil, pouco tempo depois, o governo deu à Impressão Régia um uso mais difuso, permitindo a impressão de textos literários e de conhecimentos gerais, de modo a suprir a demanda de feitos ligados à arte, cultura e oratória (EL FAR, 2006).

Em Goiás, a imprensa tem seu início no ano de 1830. Borges e Lima (2008) dividem a história da imprensa goiana em cinco períodos que se inter-relacionam. **O primeiro período** vai do ano de 1830 até 1834 e engloba o período de existência do primeiro jornal goiano, o *Matutina Meyapontense*, editado em Meia Ponte, na atual Pirenópolis. A história deste jornal se dá no contexto da luta dos jornais brasileiros contra a dominação portuguesa, sendo que o jornalismo brasileiro nasceu no clima e ardor dos movimentos políticos, o que pode ser observado nos títulos dos jornais do período que exprimiam os anseios dos grupos aos quais seu objetivo de luta se ligava.

O segundo período da imprensa goiana é caracterizado pela sua consolidação e engloba os anos de 1834, com o fim do *Matutina* e o início do *Correio Oficial de Goiás*, e 1890, com o fechamento deste último. No período observa-se o surgimento de periódicos em muitas cidades do estado, acompanhando o movimento de expansão da imprensa nacional. (BORGES; LIMA, 2008).

O terceiro período vai do ano de 1890 a 1934, caracterizado por Borges e Lima (2008) pelo lançamento de Goiás pela imprensa no cenário nacional. O período é indicado pelo fechamento do *Correio Oficial*, a expansão dos periódicos pelo Estado e a fundação da Associação Goiana de Imprensa. No período, a República já havia sido proclamada e Goiás não era mais uma província pobre e abandonada. Além da capital, o único centro cultural e econômico do Estado, outras cidades já tinham seus jornais e participavam abertamente do debate político, como Rio Verde, Catalão, Itaberaí, Luziânia, Silvânia, Pirenópolis, Anápolis, Jataí, entre outros.

Para melhor compreender o contexto do quarto período da imprensa goiana e também o momento em que os documentos históricos do acervo do curso de Biblioteconomia foram adquiridos pelos parentes de Bento Alves Araújo Jaime Fleury Curado, é relevante abordarmos a transferência da capital da Cidade de Goiás para Goiânia.

Com a ruptura, em Goiás, de um grupo hegemônico oriundo dos Bulhões, derivaram duas grandes oligarquias: os Caiados e os Ludovicos. Intelectuais, políticos e jornais, a partir de então, passaram a se dividir em favor de uma ou de outra. Os principais exemplos de jornais antagonistas eram *O Democrata*, de Antônio Ramos Caiado e *A Voz do Povo*, de Pedro Ludovico. O embate entre essas oligarquias acabou por resultar na transferência da capital para Goiânia. Tal transferência foi um dos grandes ícones da Marcha para o Oeste, movimento de Getúlio Vargas que objetivava combater a política café-com-leite e criar novos nichos de apoio político por meio do desenvolvimento do interior do país (BORGES; LIMA, 2008).

Assim, em 24 de outubro de 1933, Pedro Ludovico Teixeira lança a pedra fundamental da nova capital na localidade de Campinas, após estudo de uma comissão técnica. Em 20 de novembro de 1935, o município de Goiânia é instalado, e vários órgãos oficiais começam a ser transferidos para a nova capital. Em 23 de março de 1937 dá-se a transferência definitiva da capital goiana (MELO, 2007).

É nesse processo de mudança de poder que se inicia o **quarto período** da história da imprensa de Goiás, demarcado entre os anos de 1936 e 1945, com a efetivação da transferência da capital e uma alteração profunda do jornalismo goiano (BORGES; LIMA, 2008).

O quinto período, por último, é marcado pela emergência do modelo comercial de imprensa no Estado, e é compreendido entre os anos de 1945, com o fim do Estado Novo, e 1964, com o golpe militar, que trouxe de volta antigas formas de censura. No período surgiram os primeiros grupos de comunicação, como a Organização Jaime Câmara (hoje Grupo Jaime Câmara), que é o maior complexo de comunicação do Centro-Oeste. No período, o jornalismo nacional e

goiano já contava com melhores tecnologias, garantindo uma melhor impressão (BORGES; LIMA, 2008).

Outro tema recorrente no acervo de documentos e matérias trata do Gabinete Literário Goiano. Reconhecido como a primeira biblioteca pública de Goiás, o Gabinete foi fundado em 10 de abril de 1864, e, com 154 anos, funciona até hoje. No ato de sua instalação, a biblioteca contava com cem homens, entre os quais, 35 sócios presentes e 65 outros signatários. Barra (2008, p. 89) considera que “conferir um certo destaque a esta instituição, originada graças à iniciativa de um grupo de cidadãos goianos pode ser uma maneira de acessar um possível caminho de circulação de livros em Goiás no século XIX e [...] revelar uma certa elite letrada na capital”.

3 Análise documental e histórica

De início, os documentos foram analisados e ordenados de acordo com a relevância e os temas de interesse. Após a análise, foi realizado o diagnóstico e proposta de catalogação. Em seguida, procedeu-se à seleção dos documentos que seriam catalogados, que abrangessem o período entre o documento mais antigo (datado de 1861) até os documentos do ano de 1989, e cujo tema tratasse da cultura, leitura, literatura, imprensa e bibliotecas goianas. Os que fogem a este tema foram incluídos desde que sejam datados entre 1861 até 1939 pelo valor histórico dos documentos, dentre os quais cartas, recibos, jornais e documentos oficiais. Após a seleção, foram definidos alguns dados para a criação da coleção da página do Tainacan, como o título e descrição da coleção, *design*, metadados de catalogação e termos para taxonomia. Foi realizado um treinamento prático para construção de coleções com o Tainacan no MediaLab da UFG com o bolsista Johan Pedro, instrutor do projeto.

Com a disponibilização da página do Tainacan, passou-se, por fim, à efetiva catalogação dos documentos selecionados. Durante a catalogação, os metadados, os termos de taxonomia e filtros de pesquisa foram alterados e outros acrescentados, para melhor atender às necessidades de informação.

Os metadados definidos foram o título do documento, a autoria, o título do jornal ou revista, o local e data de publicação, resumo do documento, referência bibliográfica, os assuntos (que são os termos da taxonomia), outras manchetes no documento (ou seja, o título de outras matérias, caso se trate de uma página de jornal), o número do documento, relacionamento (outros documentos relacionados), e documento completo (caso o documento possua mais páginas, insere-se aqui o link

do Google Imagens do projeto, onde as outras páginas podem ser acessadas). Em relação à taxonomia, os termos definidos podem ser observados na Figura 1.

Figura 1 – Termos da taxonomia da coleção



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018

Com a Figura 1, podemos observar que foram definidas 11 classes principais e 25 termos filhos, ou seja, 25 termos secundários. A classe “Autores goianos” possui 26 termos filhos, que são 26 autores goianos citados recorrentemente nos documentos. Passemos, a seguir, aos resultados obtidos.

4 Resultados alcançados

Ao todo, foram inseridos e catalogados na coleção “História do Livro e da Imprensa em Goiás” no Tainacan, 375 itens, entre matérias de jornais, documentos oficiais, recibos e cartas.

A partir da indexação, com a utilização dos termos definidos na taxonomia, foi possível verificar os temas mais recorrentes nos documentos. Dos 375 itens, 274 estão indexados com o termo “Imprensa goiana”, 165 “Literatura goiana”, 129 tratam-se de “Documentos históricos”, 99 tratam da “Educação”, 98 tratam de “Bibliotecas” goianas, 95 trazem maiores contribuições para a “História da leitura em Goiás”, e 56 tratam de “Livrarias, livreiros e consumo de livros” em Goiás.

Dentre os termos secundários, pode-se destacar, em relação às bibliotecas goianas, que 29 documentos tratam da Biblioteca Pública Municipal, 26 do Gabinete Literário Goiano, 26 da Biblioteca da Universidade Federal de Goiás, 18 de Bibliotecas Estaduais e 25 tratam da biblioteconomia. Dos documentos históricos, 50 tratam-se de recibos. Do tema “Educação”, 47 documentos tratam da Universidade Federal de Goiás. Quanto aos documentos que tratam da literatura goiana, em sua maioria matérias de jornais, 145 tratam de autores goianos (dentre os quais, 70 são sobre ou de autoria de Marietta Telles Machado, 33 de Bernardo Élis e 26 de Miguel Jorge). 32 documentos são críticas ou resenhas de livros goianos, 24 tratam da União Brasileira de Escritores – Goiás (UBE-GO), 18 do Grupo de Escritores Novos (GEN) e 13 da Academia Goiana de Letras (AGL).

Em relação à autoria dos documentos, destaca-se que, entre as matérias de jornais, os autores mais recorrentes são Marietta Telles Machado, com 19 artigos, Brasigóis Felício, com 9, Miguel Jorge, Medeiros Netto e Rafael Moreira com 5 cada, Roberto Pimentel, com 4, Geraldo Dias da Cruz e Rachel Azeredo, com três cada. Quanto às cartas, destacam-se entre os documentos nomes ilustres, como Gercina Borges Teixeira, primeira-dama e esposa de Pedro Ludovico Teixeira, e cartas de ministros do período Imperial e da Primeira República endereçadas ao Presidente do Estado de Goyaz, como Ruy Barbosa e Barão do Rio Branco.

Observando, por fim, as matérias, artigos, cabeçalhos e anúncios de jornais, que contribuem aos estudos sobre a imprensa goiana, foi possível destacar os jornais mais recorrentes. Dos documentos catalogados, 46 são da extinta Folha de Goiaz. 44 são do Diário da Manhã e 38 do jornal O Popular, que ainda circulam. 23 são do histórico Correio Oficial e 16 do jornal Cinco de Março, ambos extintos. 5 são do periódico A Informação Goyana. 17 são de jornais que não foram identificados, e 37 são de outros 20 jornais, a maioria deles atualmente inexistentes.

O acervo catalogado está disponibilizado e pode ser acessado através do link <https://medialab.ufg.br/cafecomleitura/historia-leitura-goias/>.

5 Conclusão

Em conclusão, foi possível observar, durante o processo de seleção e catalogação no Tainacan dos documentos do acervo do curso de Biblioteconomia, a presença de centenas de documentos que em muito podem contribuir a pesquisadores sobre diversos temas no espaço de Goiás. O acervo possui documentos que contribuem à área da leitura, literatura, imprensa, bibliotecas, livrarias, educação, cultura e história goianas.

O Tainacan mostrou-se um sistema muito satisfatório para a execução do projeto, dando a possibilidade de definição dos metadados, taxonomias e filtros que são mais propícios para cada tipo de acervo. Cabe destacar que houveram alguns aspectos problemáticos no Tainacan que podem ser aperfeiçoados, como a indisponibilidade do serviço em alguns computadores, a impossibilidade de busca nos filtros de datas de anos anteriores a 1900 e a impossibilidade de anexar imagens secundárias em iguais dimensões à imagem principal do documento.

Com a disponibilização dos documentos relevantes a estudos de diversos assuntos de forma gratuita e aberta ao público geral em um sistema de fácil acesso como o Tainacan, o projeto contribui em muito à disseminação da informação e à geração de conhecimentos.

Referências

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de (2005). *Planejamento de bibliotecas e serviços de informação*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros.

ANÁLISE SWOT (2018). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=An%C3%A1lise_SWOT&oldid=53779924>. Acesso em: 8 dez. 2018.

BARRA, Valdeniza Maria Lopes de (2008). Livros e leituras do Gabinete Literário Goiano na sociedade oitocentista de Goiás. *Educativa*, Goiânia, v. 11, n. 1, p.85-97, jan./jun.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro; LIMA, Angelita Pereira de (2008). História da imprensa goiana: dos velhos tempos da colônia à modernidade mercadológica. *Revista UFG*, Goiânia, v. 10, n. 5, p.68-87, dez.

EL FAR, Alessandra (2006). *O livro e a leitura no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. Universidade Federal de Goiás (2018). *Apresentação: história do Café com Leitura(s)*. 2014. Disponível em:
<<https://cafecomleitura.fic.ufg.br/p/3601-apresentacao>>. Acesso em: 16 dez.

GABINETE literário (2003). *O Goyaz*. Goiânia, p. 3, out.

GALLI, Ubirajara (2016). O gabinete literário goiano e uma sugestão ao governador Marconi Perillo. *Diário da manhã*. Goiânia, p. 6, 8 maio.

MELO, Orlinda Carrijo (2007). *A invenção da cidade: leitura e leitores*. Goiânia: Ed. UFG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (2018). *UFG: Universidade Federal de Goiás*. 2018. Disponível em: <<https://www.ufg.br/>>. Acesso em: 11 set.